TL 4689

Díli.17.4.99

Amigos de Timor

Passam alguns minutos das 12.00 horas em Timor.
Ouvem-se rajadas em tiros esporádicos de modo geral por toda a cidade. As pessoas fogem de suas casas. Procuram sítios onde imaginam mais segurança.
Homens notáveis pedem socorro para se esconder aqui e acolá.
São 12.10. Ouve-se fogo mais intenso. As mães fogem de casa com as creanças inventando lugares de abrigo. Cenários para o Povo Timorense poder recordar ao vivo o que foi a invasão indonésia e o que significa "estar" com a Indonésia!
Esperava-se a chegada de algum jornalista Português, e a do Ministro Irlandês dos estrangeiros.
Noutros tempos visitas destas travavam estes actos. Agora é estimulante, para os Indonésios mostrarem ao mundo, como estão fortes em Timor, e como a maioria do Povo Timorense está com eles.
Chegam notícias de que atacaram e incendiaram a Sede do CNRT, em Balide. Dali fôram procurar os Chefes do CNRT para os apanhar e destruir as suas residências.
Quanto à segurança, ao menos das pessoas, seria interessante que a nível de Governos e de ONU, e de UE, e de EE.UU, se fizesse alguma coisa imediatamente.
Consta que amanhã o Bispo Nobel lhes vai celebrar Missa em Tacitolo, para uma grande concentração destas milícias.
São 12.45... parece haver menos correrias, mas o silêncio é do medo.
Quem está fora, pode agora fazer alguma coisa por este Povo.
Hoje em Díli, foi como um ritual diabólico de oficialização do crime impune, seguido de uma bacanal de sangue humano, na casa de Manuel Carrascalão. Agora são 23.00 H. Como fomos avisados que haveria 3 dias desta bacanal impune. Todos temos mais que medo. Apagaram 2 vezes a electricidade, que era para colocar, durante as treva, as milícias nos seus postos!
Comandante militar teria dito a propósito dêstas carnificinas e terror: Isso não é comigo, é assunto dos Timorenses, é guerra civil....
Parece-nos que êle também pensa o resto..."a nós só nos compete mobilizar, treinar, dirigir, armar. O resto é com eles (os Timorenses).
Todos em Timor sabem quem dirige tudo isto, quem está interessado em todos estes crimes.
A estas horas as pessoas mergulhados neste pesado silêncio, temem ouvir de um momento para outro, correrias, tiros e invasão da casa.
Não parem de denunciar estes crimes. Isto não é guerra. É assassinato deporta em porta, por lista. Mas o Povo simples, anónimo, como os refugiados.. não escapam aos mercenários do frustrado governo ocupante.
Não abrandem a denúncia. Obrigado.